



**SEPROD**

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

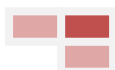
---

## **ATA DE JULGAMENTO DE RECURSOS**

### **CONTRA O GABARITO PARCIAL DE TODOS OS CARGOS**

O setor de provas e avaliação da SEPROD reuniu-se junto com a equipe de professores, para analisar os recursos administrativos dos candidatos, opostos tempestivamente contra a publicação do gabarito parcial, proferindo os seguintes julgamentos e esclarecimentos de questões:

Banca Examinadora do Concurso Público.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

## A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR COMPLETO

### QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

1 – O(A) recusante(A) está equivocada(a) e enviou contestação ao gabarito oficial, alegando aquilo que só serve para confirmar as características do recurso linguístico “PLEONASMO”, cobrado na questão. O(A) recusante(a) não conseguiu entender que “gosto na boca” é redundância, portanto, é pleonasma.

2 – Estamos transcrevendo parte do texto que a recusante redigiu para contestar o item 3 da questão 01.

“O trecho apresentado no terceiro parênteses “Gosto salgado e amargo de tristeza na boca” não exemplifica uso de pleonasma, pois o pleonasma remete a uma redundância a fim de intensificar a ideia que deseja transmitir. “Salgado”, “Amargo” e “tristeza” não são sinônimos para que justifique a redundância.

3 – Apesar de a recusante já ter enviado elementos que caracterizam o “PLEONASMO”, vamos ampliar as explicações e exemplificações:

Pleonasma é uma figura de linguagem que se caracteriza pela redundância. Trata-se da repetição de palavras que tem o mesmo significado, em uma mesma oração. Pode ocorrer de duas formas: Pleonasma literário / estilístico ou Pleonasma Vicioso.

“Pleonasma” - uma palavra que tem origem no grego. Surgiu do termo inicial polys, cujo significado é “muito”. Dele veio o termo pleon que formou pleonasein, que quer dizer “mais que suficiente”. Foi este último vocábulo que deu origem ao termo em latim pleonasmu e que se tornou pleonasma em português e quer dizer “redundância”. Exemplos de Pleonasma na Literatura

Consiste no uso de redundância, que tem por finalidade dar maior ênfase a uma mensagem. É uma forma de reforçar e chamar a atenção para o que se deseja transmitir. É chamado de literário por ser muito usado, como alternativa estilística, por poetas, escritores e compositores.

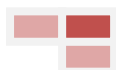
3 – EXEMPLOS DE PLEONASMO:

3. 1 – O aniversário foi uma bela surpresa inesperada.

3. 2 – A escolha foi opcional. Toda escolha é opcional.

3. 3 – Quando amanhecer o dia, iremos embora. – Só o dia pode amanhecer.

3. 4 – Você deve comparecer pessoalmente do Detran.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

3. 5 – Ela comeu abacaxi e sentiu o gosto doce na boca.

3. 6 – Fale agora sua opinião pessoal.

4 – Indicamos alguns títulos bibliográficos de “Gramática Normativa da Língua Portuguesa”, para consultar sobre as Figuras de Linguagem e comprovar que a questão está totalmente correta.

4. 1 – Gramática Pedagógica – Roberto Melo Mesquita e Cloder Rivas Martos. Editora Saraiva. São Paulo.

4. 2 – Nossa Gramática – Teoria e prática – Luiz Antônio Sacconi. Atual Editora. São Paulo.

4. 3 – Gramática – Faraco & Moura. Editora Ática. São Paulo.

4. 4 – Gramática Ilustrada – Hildebrando A. de André. Editora Moderna. São Paulo.

4. 5 – Gramática Reflexiva – Texto Semântica e Interação – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. – Atual Editora. São Paulo.

4. 6 – Gramática da Língua Portuguesa – Pasquale & Ulisses – Editora Scipione. São Paulo.

4. 7 – Gramática Escolar – Faraco & Moura. Editora Ática. São Paulo.

4. 8 – Gramática Essencial – José de Nicola e Ulisses Infante – Editora Scipione. São Paulo.

4. 9 – Gramática Contemporânea da Língua portuguesa – José De Nicola e Ulisses Infante. Editora Scipione. São Paulo.

4.10 – Gramática Normativa da Língua Portuguesa – Carlos Henrique da Rocha Lima. 18ª edição. Livraria José Olímpio. São Paulo.

5 – GABARITO OFICIAL MANTIDO – LETRA B.

## QUESTÃO: 02

**Resposta: INDEFERIDO**

1 – O recusante equivocou-se, uma vez que só existe um verbo na forma nominal do gerúndio “achando” e um verbo na forma nominal do infinitivo “olhar”. Portanto, não existe verbo algum na forma nominal do particípio.

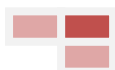
As contrações prepositivas estão dentro do capítulo “PREPOSIÇÃO”, sendo, portanto, CLASSIFICADAS COMO PREPOSIÇÕES: “PARA” e “NO”

Os termos: “para” e “no” classificam-se como preposição;

ESCLARECIMENTO COM EXEMPLOS:

As preposições a, de, em e per, quando unidas a certas palavras formam um só vocábulo, podendo ser unidas por:

Combinação





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

A preposição não sofre alteração.

- preposição “a” + artigos definidos o, os:

Exemplo: Chegamos ao entardecer.

Os pilotos responderam aos repórteres.

- preposição “a” + advérbio onde:

Exemplo: Vou aonde você quiser.

Contração

Quando a preposição sofre alteração.

De + artigos

De + o(s) – do(s)

De + a(s) – da(s)

De + um – dum

De + uns – duns

De + uma – duma

De + umas – dumas

De + pronome pessoal

De + ele(s) – dele(s)

De + ela(s) – dela(s)

De + pronomes demonstrativos

De + este(s) – deste(s)

De + esta(s) – desta(s)

De + esse(s) – desse(s)

De + essa(s) – dessa(s)

De + aquele(s) – daquele(s)

De + aquela(s) – daquela(s)

De + isto – disto

De + isso – disso

De + aquilo – daquilo

De + advérbios

De + aqui – daqui

De + aí – daí

De + ali – dali

Em + artigo

Em + o(s) – no(s)

Em + a(s) – na(s)

Em + um – num

Em + uma – numa

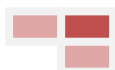
Em + uns – nuns

Em + umas – numas

A + artigo feminino

A + à(s) – à(s)

Per + artigos





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Per + o – pelo(s)

Per + a – pela(s)

De + pronome indefinido

De + outro – doutro(s)

De + outra – doutra(s)

Em + Pronome demonstrativo

Em + este(s) – neste(s)

Em + esta(s) – nesta(s)

Em + esse(s) – nesse(s)

Em + aquele(s) – naquele(s)

Em + aquela(s) – naquela(s)

Em + isto – nisto

Em + isso – nisso

Em + aquilo – naquilo

A + pronome demonstrativo

A + aquele(s) – àquele(s)

A + aquela(s) – àquela(s)

A + aquilo – àquilo (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/concursos/combinacao-e-contracao-da-preposicao/41630>) (<https://www.estudopratico.com.br/locucao-prepositiva/>)

- Na expressão: “pegadas cravadas no chão” a palavra sublinhada é adjetivo – está dando qualidade ao substantivo.

Esclarecendo mais ainda: O particípio verbal não é usado no plural, não flexiona em gênero.

2 – O termo que o recusante identificou como verbo é um adjetivo e não um termo verbal.

3 – Vamos ler o texto que segue:

Como determinar se uma palavra é verbo no particípio ou adjetivo?

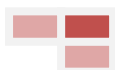
(Por: Anderson Diniz é Professor de Franco da Rocha, Brasil)

Parece-me que a pergunta a ser feita é antes: como saber se um particípio passado (por exemplo, aberto, perdido, viajado) tem valor de verbo ou de adjetivo? Em princípio, há dois critérios:

— se o particípio passado estiver associado aos auxiliares ter (para os tempos compostos) e ser (para a voz passiva), é porque faz parte de uma locução verbal, ou seja, é um dos elementos constitutivos de uma forma verbal:

(i) «Já foi aberta a sessão» (ii) «Tenho perdido muito tempo» (iii) «Temos viajado muito»

Inclui-se também neste valor o particípio passado dos verbos transitivos e dos intransitivos como chegar ou nascer (inacusativos) quando empregado em orações reduzidas de particípio:





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

(iv) «Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata» (v) «Chegado ao aeroporto, dirigiu-se a um café»

— se o particípio aparece como atributo (ou adjunto nominal), isto é, se de algum modo caracteriza um substantivo, então temos um adjetivo:

(iv) «Para ti, há sempre uma porta aberta.» (v) «Recolhi um cão perdido.» (vi) «É homem viajado.»

Esta distinção tem, no entanto, o inconveniente de deixar na fronteira entre o uso verbal e o uso adjetival casos em que o particípio passado se associa a verbos de ligação de valor aspectual (estar, ficar, andar, continuar, permanecer) e modal (parecer):

(vii) «A porta está/ficou/continua aberta.» (viii) «Estou/ando completamente perdido.» (ix) «Este cão parece perdido.»

Há, pois, gramáticos que simplificam ainda mais o critério para distinguir os dois usos, como José Carlos de Azeredo, em Fundamentos de Gramática do Português (Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, págs. 242/243):

«O particípio é sintaticamente uma forma do verbo apenas quando, invariável e com sentido ativo, integra os chamados tempos compostos ao lado do auxiliar ter. Fora daí, o particípio se torna um adjetivo [...], tanto pela forma — já que é variável em gênero e número —, quanto pelas funções, pois, assim como o adjetivo, pode ser adjunto adnominal (cf. o livro novo/livro rabiscado) ou complemento predicativo, quando constitui a chamada voz passiva (cf. Estas aves são raras/Estas aves são encontradas apenas no pantanal).» (<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/participio-adjetival/22459>)

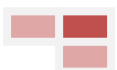
4 – Vamos ler o texto que segue:

O particípio tem dois valores: um valor de verbo e um valor de adjetivo. Nesse último caso, será chamado de adjetivo verbal. Porém trataremos tão somente do valor de verbo do particípio presente.

\*O particípio presente: É uma forma verbal que é encontrada sobretudo na língua escrita. Contrariamente ao adjetivo verbal, que tem todas as características de um adjetivo, o particípio presente tem todas as características de um verbo; ele pode ter um sujeito (um nome ou um pronome), um complemento (complemento de objeto circunstancial), ser colocado na forma negativa, etc.

O particípio presente visa à ação (o processo) que está se desenvolvendo. Ele é invariável e não tem temporalidade própria: é o verbo principal que indica seu valor temporal.

- Distinguem-se os particípios presentes conjuntos, fixados diretamente a um nome, e os particípios presentes disjuntos, separados do nome por uma vírgula. Eles podem ser encontrados antes ou depois do nome.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Quando ele é disjuncto, o participio presente pode exprimir a causa, a simultaneidade, a condição e a oposição. (...) (<https://www.infoescola.com/frances/participio/>)

5 – Gabarito oficial mantido – Letra D.

## QUESTÃO: 12

**Resposta: INDEFERIDO**

1 – O(A) recusante(A) está equivocado(a), porque o enunciador do texto (a voz do texto); (o remetente/destinado/locutor da mensagem textual), cujos leitores são os receptores, portanto, todos os leitores são “alguém” no mundo.

2 – A questão, apesar de muito óbvia, escrita em linguagem denotativa e direta, tem aqui a atenção da Banca Elaboradora – Examinadora, em respeito ao direito do candidato, para elucidar o que se fizer necessário.

### RELENDO A QUESTÃO 12 COM MAIS ATENÇÃO:

12. Marque o trecho que evidencia a necessidade de o solitário ser notado por alguém.

- a) “Façamo-nos também desse modo videntes: ...”
- b) "Estou aqui! estou aqui!"
- c) “No entanto, haverá na terra verdadeira solidão?”
- d) “Amemos o que sentimos de nós mesmos, ...”
- e) “E que em silêncio nos oferece sua múltipla companhia, generosa e invisível.”

Vamos às considerações pertinentes:

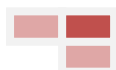
3. 1 – A questão trata de leitura, compreensão e interpretação de texto, o que requer do leitor calma e concentração de atenção.

3. 2 – Vamos rever o (8º§):

(8º§) Mundo delicado, que não se impõe com violência: que aceita a nossa frivolidade ou o nosso respeito; que espera que o descubramos, sem anunciar nem pretender prevalecer; que pode ficar para sempre ignorado, sem que por isso deixe de existir; que não faz da sua presença um anúncio exigente "Estou aqui! estou aqui!". Mas, concentrado em sua essência, só se revela quando os nossos sentidos estão aptos para descobrirem. E que em silêncio nos oferece sua múltipla companhia, generosa e invisível.

3. 3 – O solitário é o “Mundo delicado”, porque é a ele que a voz do texto se refere.

3. 4 – Entendendo o conteúdo da mensagem do (8º§):





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

“Mundo delicado, que não se impõe com violência: que aceita a nossa frivolidade ou o nosso respeito; que espera que o descubramos, sem anunciar nem pretender prevalecer; que pode ficar para sempre ignorado, sem que por isso deixe de existir; que não faz da sua presença um anúncio exigente "Estou aqui! estou aqui!".

Explicando: O “Mundo delicado” não é percebido, é como se ninguém notasse que ele existe. Para que isto ocorra, o “Mundo delicado” precisa se fazer notar pela expressão: "Estou aqui! estou aqui!"

4 – Informamos que inexistente, na estrutura da questão, qualquer elemento que enuncia sobre o solitário sendo a autora/enunciadora/emissora/locutora/remetente do texto.

7 – Gabarito oficial mantido – letra B.

## QUESTÃO: 15

**Resposta: INDEFERIDO**

1 – O recusante, equivocadamente, enviou recurso para discordar do gabarito oficial, que está correto.

2 - A afirmação feita pelo recusante: “questionamentos contidos do 2º parágrafo” que a autora define que irá desenvolver sua argumentação no sentido de se opor ao seu interlocutor defendendo a tese de que não há uma solidão total.” – esta ideia do recusante não procede, pode justificar o entendimento dele apenas, porque no (2º§) inexistente definição da voz do texto. No (2º§), ela continua questionando sobre a solidão.

(2º§) No entanto, haverá na terra verdadeira solidão? Não estamos todos cercados por inúmeros objetos, por infinitas formas da Natureza e o nosso mundo particular não está cheio de lembranças, de sonhos, de raciocínios, de ideias, que impedem uma total solidão?

RELENDO A QUESTÃO 15 COM MAIS CALMA E ATENÇÃO.

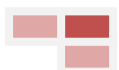
Questão 15

“A enunciadora pretende opor-se aos que se sentem solitários sempre que não há presença humana ao seu redor”.

Esta afirmação pode ser justificada:

- a) Pela mudança do discurso indireto (1º§) para o discurso direto (alguns parágrafos). \*\*\*\*
- b) Pela manutenção do discurso indireto em alguns parágrafos.
- c) Pela mudança do discurso direto (1º§) para o discurso indireto (em vários parágrafos).
- d) Pelos questionamentos contidos no (2º§).
- e) Pelo uso da 2ª pessoa do plural (último parágrafo).

3 – Explicando o motivo de não poder aceitar a letra D, marcada pelo recusante.







# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

### 3. 1 – Vamos reler o (1º§):

(1º§) "Há muitas pessoas que sofrem do mal da solidão. Basta que em redor delas se arme o silêncio, que não se manifeste aos seus olhos nenhuma presença humana, para que delas se apodere imensa angústia: como se o peso do céu desabasse sobre sua cabeça, como se dos horizontes se levantasse o anúncio do fim do mundo. A ENUNCIADORA INICIA O TEOR DISCURSIVO EM 3ª PESSOA (DISCURSO INDIRETO), para iniciar a introdução d texto.

### 3. 2 – Vamos reler o (2º§):

(2º§) No entanto, haverá na terra verdadeira solidão? Não estamos todos cercados por inúmeros objetos, por infinitas formas da Natureza e o nosso mundo particular

não está cheio de lembranças, de sonhos, de raciocínios, de ideias, que impedem uma total solidão?

A ENUNCIADORA CONTINUA O TEOR DISCURSIVO EM 3ª PESSOA (DISCURSO INDIRETO), FAZENDO QUESTIONAMENTO SOBRE A SOLIDÃO (NO PRIMEIRO PERÍODO), na sequência discursiva para desenvolver a ideia de solidão.

A ENUNCIADORA, ESCREVE O 2º PERÍODO DO (2º§), (TAMBÉM FAZENDO QUESTIONAMENTO), EM DISCURSO DIRETO (“Não estamos”; “nosso mundo”).

OS PARÁGRAFOS (3º§) E (4º§) ESTÃO ESCRITOS NA TERCEIRA PESSOA (DISCURSO INDIRETO).

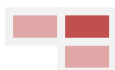
### 3.3 - Vamos reler o (5º§):

(5º§) Façamo-nos também desse modo videntes: olhemos devagar para a cor das paredes, o desenho das cadeiras, a transparência das vidraças, os dóceis panos tecidos sem maiores pretensões. Não procuremos neles a beleza que arrebatava logo o olhar, o equilíbrio de linhas, a graça das proporções: muitas vezes seu aspecto - como o das criaturas humanas - é inábil e desajeitado. Mas não é isso que procuramos, apenas: é o seu sentido íntimo que tentamos discernir. Amemos nessas humildes coisas a carga de experiências que representam, e a repercussão, nelas sensível, de tanto trabalho humano, por infindáveis séculos.

3.4 – No (6º§) e no (7º§) ela usa o discurso direto também. Portanto, há parágrafos em que ela muda de discurso demonstrando oposição àqueles que se sentem solitários quando à volta deles não existem pessoas.

“A enunciadora pretende opor-se aos que se sentem solitários sempre que não há presença humana ao seu redor”.

3.5 – No (8º§), ela se refere ao “Mundo solitário” e no (9º§), ela aconselha as pessoas que se sentem solitárias, conforme vejamos.





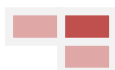
# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

---

(9º§) Oh! se vos queixais de solidão humana, prestai atenção, em redor de vós, a essa prestigiosa presença, a essa copiosa linguagem que de tudo transborda, e que conversará convosco interminavelmente.

5 – Gabarito oficial mantido – letra A.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

## CARGO: PROFESSOR PEDAGOGIA

**QUESTÃO: 21**

**Resposta: INDEFERIDO**

1 – A recusante está equivocada quanto à compreensão do texto enunciado, porque a única alternativa que responde à questão é **“C” – questão de compreensão dos dados contidos no texto.**

2 – No enunciado da questão com a respectiva fonte bibliográfica, já estão as pistas para se marcar o gabarito correto da questão, sublinhadas na transcrição seguinte:

**A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva.**

(VEIGA, Ilma Passos A (org). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas, SP., Papyrus 1998.)

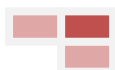
3 - Vamos ler o texto original completo, para elucidar melhor o contexto e facilitar a compreensão da ideia contida no texto.

“Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana. O Projeto político pedagógico vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva” (VEIGA e RESENDE, 1998).

Para alcançar tal objetivo, é necessário que o planejamento de todas as suas ações (PPP) **sejam de forma coletiva e democrática**, dando a todos que estão direta ou indiretamente ligados a escola, oportunidade de participarem da elaboração de um “projeto de vida”, de um projeto que irá afetar de forma positiva ou não os destinos de todos que por ele serão influenciados. Citamos ainda Vasconcellos (1995, p. 92), que dá grande ênfase ao planejamento das ações educacionais, afirmando que *“cabe ao planejamento a oportunidade de repensar todo o fazer escolar, como um caminho de formação dos educadores e dos educandos, bem como de humanização, de desalienação e de libertação.”* Nesse sentido, o projeto político pedagógico, passa a ser um instrumento democrático para que a comunidade escolar possa se organizar e construir dentro de seu espaço, a sua autonomia, que será o impulsionador da descentralização de suas ações e o fortalecimento de atitudes democráticas e comunicativas.

**A autonomia e a gestão democrática da escola pública a qual nos referimos, se faz necessária para a democratização do espaço escolar e das ações por ela planejada.** A montagem do seu plano de educação com base em um “projeto de vida”, que deve envolver toda a comunidade, **tornando essa escola um local de educação para todos e não apenas para os seus alunos**, permitindo com isso, mobilizar essa comunidade na construção de um projeto que permita o surgimento de uma nova sociedade, onde a sua cultura e os seus valores possam ser preservados e ensinados, e que todos possam participar dos rumos dessa nova escola. Para nós, esse projeto é o Projeto Político-Pedagógico.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

(...)  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO TRABALHO ACIMA TRANSCRITO.

DIOGO, Fernando. **Por um projeto educativo de rede**. Lisboa: Asa, 1998.

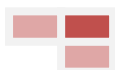
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Especialização em gestão do trabalho pedagógico**: supervisão e orientação escolar. Curitiba: [S/Ed], 2006

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

(<https://escolapontocom2015.blogspot.com/2018/02/o-papel-do-projeto-politico-pedagogico.html>)

5 – Face às explicações pertinentes, informamos que o gabarito oficial está mantido.





# SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

## CARGO: PROFESSOR MATEMÁTICA

**QUESTÃO: 21**

**Resposta: INDEFERIDO**

A questão está corretamente elaborada, de acordo com o edital e possui alternativa correta (B).  
Trata de uma regra de três composta inversamente proporcional.

Solução:

$$630 - 600 - 3$$

$$1890 - 900 - x$$

Inversa

$$3/x = 630/1890 \cdot 900/600$$

$$3/x = 567000/1134000$$

$$567000x = 3402000$$

$$X = 6$$

Alternativa B

